



FOLHA DOMINICAL

Domingo I da Quaresma

Primeira Leitura (Dt 26, 4-10)

Moisés falou ao povo, dizendo: «O sacerdote receberá da tua mão as primícias dos frutos da terra e colocá-las-á diante do altar do Senhor teu Deus. E diante do Senhor teu Deus, dirás as seguintes palavras: 'Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com poucas pessoas, e aí viveu como estrangeiro até se tornar uma nação grande, forte e numerosa. Mas os egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e sujeitaram-nos a dura escravidão. Então invocámos o Senhor Deus dos nossos pais e o Senhor ouviu a nossa voz, viu a nossa miséria, o nosso sofrimento e a opressão que nos dominava. O Senhor fez-nos sair do Egito com mão poderosa e braço estendido, espalhando um grande terror e realizando sinais e prodígios. Conduziu-nos a este lugar e deu-nos esta terra, uma terra onde corre leite e mel. E agora venho trazer-Vos as primícias dos frutos da terra que me destes, Senhor'. Então colocarás diante do Senhor teu Deus as primícias dos frutos da terra e te prostrarás diante do Senhor teu Deus».

Esta passagem exortativa recorda uma cerimónia litúrgica de oferta das primícias, em ação de graças pelo dom da terra. O seu núcleo é um credo histórico que proclama o Senhor como aquele que libertou Israel do Egito, não como fim, mas para os conduzir à terra prometida. O texto apresenta contrastes significativos: a transformação do singular para o plural sugere ampliações posteriores; a oposição entre o camponês rico e o arameu errante destaca a origem humilde do povo; e o contraste entre o Egito (servidão) e Canaã (abundância) reforça a ação salvífica de Deus. Este credo proclama a fé no Senhor que protege os necessitados e defende os oprimidos.

Segunda Leitura (Rom 10, 8-13)

Irmãos: Que diz a Escritura? «A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração». Esta é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditaras no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração se acredita para obter a justiça e com a boca se professa a fé para alcançar a salvação. Na verdade, a Escritura diz: «Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido». Não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que O invocam. Portanto, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

O texto insere-se na reflexão de Paulo sobre o lugar de Israel no plano de Deus (Rom 9,11-36), apresentando um caminho único de salvação para judeus e gentios. Baseando-se em Deuteronómio 30,14, transforma a «palavra da Lei» na «palavra da fé que anunciamos», abreviando a exigência de a pôr em prática. Paulo destaca a confissão de fé em Jesus como Senhor, sem a reduzir a um ato mecânico. Explora a relação boca-coração para unir a dimensão exterior e interior da fé. A sua perspetiva é universalista, apoiando-se em Isaías 28,16 para afirmar que quem crê em Cristo não será confundido. Em contraste com a Lei, que se aplica apenas a Israel, Cristo oferece libertação para todos. O senhorio de Cristo não tem barreiras nem exclusividade. Citando Joel 3,5, Paulo aplica a invocação do nome do Senhor a Jesus, atribuindo-lhe um título originalmente pertencente a Deus. Esta frase litúrgica confirma a existência do culto a Jesus ressuscitado desde os primórdios do cristianismo.

Evangelho (Lc 4, 1-13)

Naquele tempo, Jesus, cheio do Espírito Santo, retirou-Se das margens do Jordão. Durante quarenta dias, esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo. Nesses dias não comeu nada e, passado esse tempo, sentiu fome. O Diabo disse-lhe: «Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem’». O Diabo levou-O a um lugar alto e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra e disse-Lhe: «Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser. Se Te prostrares diante de mim, tudo será teu». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto’». Então o Diabo levou-O a Jerusalém, colocou-O sobre o pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo, porque está escrito: ‘Ele dará ordens aos seus Anjos a teu respeito, para que Te guardem’; e ainda: ‘Na palma das mãos te levarão, para que não tropeces em alguma pedra’». Jesus respondeu-lhe: «Está mandado: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’». Então o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação, retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.

O episódio das tentações de Jesus, segundo o Evangelho de Lucas, sublinha especialmente a sua condição de Filho de Deus e a presença do Espírito nele. Cada tentação representa uma possibilidade de desviar o rumo da sua missão: aproveitar-se do seu poder para obter um benefício material, reconhecer e servir como Senhor alguém que não é Deus e manifestar a sua condição divina de forma ostentosa. Colocadas narrativamente no início do seu ministério público, estas tentações não se referem a momentos pontuais. Têm um caráter programático e pressupõe-se que estejam presentes ao longo de toda a sua missão. Apresentam-se como uma alternativa ao projeto do Pai e inserem-se na lógica do projeto de Satanás. Jesus responde a cada uma delas baseando-se em textos da Escritura, escolhidos em relação às tentações vividas por Israel no deserto. A sua recusa em ceder contrasta, assim, com o comportamento do povo eleito, que foi posto à prova e falhou. As citações do Deuteronómio evocam esses momentos críticos da história de Israel. Ao contrário da versão

das tentações apresentada por Mateus, Lucas coloca a última tentação em Jerusalém. A cidade tem um elevado valor simbólico na dupla obra lucana, pois ali se cumprirá o destino do Messias e, a partir dali, terá início a missão da Igreja.

Deus nas letras humanas

Renasce em ti mesmo.

Multiplica os teus olhos, para verem mais.

Multiplica os teus braços para semeares tudo.

Destroi os olhos que tiverem visto.

Cria outros, para as visões novas.

Destroi os braços que tiverem semeado,

Para se esquecerem de colher.

Sê sempre o mesmo.

Sempre outro. Mas sempre alto.

Sempre longe.

E dentro de tudo.

Cecília Meireles

Avisos Paroquiais | 9 a 16 de março

09 | I Domingo da Quaresma

10 | Outras Leituras: Discurso aos Jovens, sobre como tirar proveito da literatura grega; de São Basílio de Cesareia | 21h30

12 | Reunião com a equipa de comunicação | 21h30

14 | Noite de oração em Família | 21h30

Abertura da exposição comemorativa do Centenário da fundação do Agrupamento de Escuteiros de Espinho | 20h no Centro Multimeios

15 | Encontro com os Oblatos de S. Bento - Centro Pastoral | 15h30

16 | II Domingo da Quaresma

Encontro de preparação para os peregrinos de Fátima no Centro Pastoral | 17h

- 28/29 de Março, 24 horas para o Senhor, para toda a comunidade, estando cada hora entregue a um grupo paroquial. Os grupos paroquiais devem passar pela Secretaria Paroquial e escolher a hora que desejam preparar para a comunidade.

- Visita Pascal - Todos os interessados em receber a visita pascal em casa podem fazer a inscrição on-line ou na Secretaria Paroquial.

- Laudes - de segunda a sábado | 08h na Igreja

Vésperas - De Terça-feira a Sexta-feira | 18h30 na Igreja

Adoração ao Santíssimo - Quartas-feiras na Capela de Santa Maria Maior | 16h

- Sextas-feiras na Igreja paroquial | 17h

- Confissões - Segunda-feira | 11h às 12h e de Terça-feira a Sábado | 18h30

- A indulgência plenária, segundo o roteiro da nossa Igreja jubilar, poderá ser alcançada à segunda-feira: Confissões 11h e Eucaristia às 12h; e de terça-feira a sábado: confissões 18h30 e Eucaristia às 19h